

Para diminuir a subrepresentação de alunos de escolas públicas e negros na universidade brasileira, vêm sendo implementadas diversas ações afirmativas. O sistema de cotas para ingresso universitário é uma destas ações e na UFRGS este sistema foi aprovado em 2008, garantindo 30% das vagas de cada curso da universidade para estudantes de escolas públicas, metade dessas vagas sendo destinadas a afro-descendentes. Este sistema diversifica ainda mais o perfil do aluno universitário e traz novos desafios ao entendimento da adaptação acadêmica. Assim, esta pesquisa, parte de um estudo de pós-doutorado sobre adaptação de universitários ingressantes, tem como objetivo analisar a experiência acadêmica de estudantes cotistas, a partir de sua escolha de curso, da opção pelas cotas, do apoio recebido e de sua visão deste sistema de entrada. Para isso, foram entrevistados 7 alunos cotistas de escola pública de diferentes cursos da UFRGS (3 mulheres e 4 homens, com idades entre 18 e 22 anos). Após análise de conteúdo das entrevistas, os resultados apontam que os alunos já tinham uma escolha de carreira definida, baseada em interesses, sendo esta anterior à opção pelas cotas. As informações sobre o sistema de cotas foram obtidas principalmente através da escola e todos os alunos contaram com o apoio da família para a utilização deste sistema de entrada na universidade. Os alunos, embora tenham algumas críticas sobre o processo, são consistentes em afirmar que as cotas possibilitaram seus estudos superiores e são um caminho importante para a formação de alunos do ensino público. Conclui-se que as experiências dos cotistas tem sido avaliadas de forma bastante positiva, o que sugere uma boa adaptação destes alunos à vida acadêmica e um grande interesse pela continuidade dos estudos.